

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM RECÉM-NASCIDOS DE MUITO BAIXO PESO APÓS UM MÊS DE ALTA HOSPITALAR

Nome do Participante: Flávia Aparecida Felipe de Lima

Nome do Autor: Flávia Aparecida Felipe de Lima

Co-autores: Maila Gil Pedrosa, Mariah Batalha Ribeiro, Roberto Gomes Chaves, Leni Marcia Anchieta, Maria Cândida Ferrarez Bouzada

Resumo do trabalho:

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) em recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) é considerado um desafio diante das dificuldades enfrentadas durante sua hospitalização. Tempo de internação, estresse materno e condições de saúde da criança são fatores que podem interferir nessa prática. Após a alta hospitalar, as mães podem optar pelo desmame parcial ou total devido a dificuldades que surgem ou por sofrer influências de outros fatores que podem levá-las à introdução desnecessária de substitutos do leite materno. **Objetivo:** Verificar a prevalência de aleitamento materno (AM) um mês após a alta de RNMBP que receberam alta hospitalar em AME. **Métodos:** Estudo observacional, prospectivo e descritivo, incluindo os RNMBP admitidos na Unidade Neonatal de Hospital Amigo da Criança, em Belo Horizonte/MG, no período de novembro de 2012 a setembro de 2013. Foram excluídos do estudo os recém-nascidos (RN) com alterações neurológicas, malformações craniofaciais, provenientes do domicílio, com displasia broncopulmonar, síndromes genéticas ou com contraindicação absoluta ao AM. Foi utilizado protocolo elaborado para a pesquisa contendo variáveis maternas e neonatais obtidas durante a internação do RN e um mês após a alta hospitalar, via contato telefônico com a mãe. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 115 recém-nascidos, com peso médio de 1234g (variando de 650g a 1500g). Dentre esses recém-nascidos, 66 (57,3%) receberam alta hospitalar em AME. Um mês após a alta, 78,8% deles ainda estavam em AME, 18,2% em aleitamento misto e 3% com alimentação artificial. O substituto do leite materno foi oferecido, em média, 11 dias após a alta hospitalar, em mamadeira ou chucha, e a principal justificativa para sua introdução foi a percepção da mãe de diminuição da produção de leite e conseqüente insegurança quanto às necessidades alimentares do recém-nascido. Em 16% dos casos, houve introdução da chupeta no domicílio, ocorrendo por volta do 15º dia após a alta hospitalar. **Conclusão:** Apesar das dificuldades, grande parte das mães mantiveram o AME no domicílio. No entanto, a percepção da redução na produção de leite foi a principal causa de desmame. Dessa forma, é importante manter uma rede de apoio para auxiliar as mães a manter a lactação após a alta hospitalar, favorecendo a continuidade do aleitamento materno, garantindo nutrição de qualidade e saúde ao recém-nascido de muito baixo peso ao nascimento.

Situação do trabalho: Em execução

Palavras-chave: recém-nascido de muito baixo peso, aleitamento materno, desmame